

## ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NEUROLÓGICA PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE DANÇA

**Ana M. Loureiro\*, Vinícius N. Soares, João G.C. Chiminazzo, Paula T. Fernandes.**

### Resumo

A dança moderna apresenta novos caminhos de execução, movimentação e coreografia, tornando-se acessível aos mais variados públicos. Neste contexto, pessoas com deficiência podem encontrar na dança uma prática corporal com possíveis benefícios psicológicos. Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever e comparar aspectos psicológicos de pessoas com deficiência neurológica, praticantes e não praticantes de dança. Estima-se que a amostra será formada por 28 indivíduos portadores de lesões neurológicas, dos quais somente 14 frequentam aulas regulares de dança. Alguns testes já foram realizados, onde aplicamos os seguintes instrumentos: ficha de identificação pessoal, Escala de Resiliência, Escala de Autoestima de Rosenberg e Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL). Os resultados prévios demonstram que o grupo dança, obteve média de 17,7 ( $\pm 4,92$ ) para a autoestima, 141,25 ( $\pm 11,03$ ) para a resiliência e 105,75 ( $\pm 11,03$ ) para a qualidade de vida.

### Palavras-chave:

*Dança, qualidade de vida, resiliência, autoestima.*

### Introdução

A dança moderna possibilita novos caminhos de execução, movimentação e coreografia, de modo a estimular a criatividade por meio das potencialidades dos sujeitos. Assim, a dança pode ser praticada por pessoas de diferentes faixas etárias (Vieira; Vieira, 1997), além de ser um alento para pessoas com deficiência.

A possibilidade de dançar sem movimentos padronizados, fornece às pessoas com deficiência uma opção de prática corporal diferente das demais, pois permite a construção criativa dos gestos, o que reverbera no desenvolvimento artístico, expressivo, social e motor (Coutinho, 2008; Vieira Vieira, 1997). Diante deste cenário e reconhecendo o potencial da dança, este estudo tem como objetivo descrever e comparar aspectos psicológicos de pessoas com deficiência neurológica praticantes e não praticantes de dança.

### Metodologia

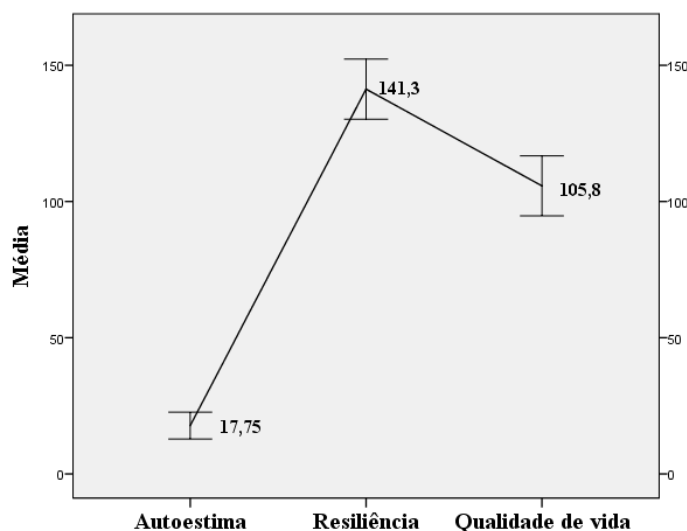
Estima-se que a amostra será formada por 28 sujeitos (ambos os sexos), dos quais 14 praticam aulas regulares de dança (G1) e, os demais, não dançam regularmente (G2). Tratam-se de pessoas com deficiência neurológica, atendidas na Associação de Educação Terapêutica para Portadores de Lesões Neurológicas (AMARATI). A coleta de dados ocorrerá nesta instituição, onde serão empregados os seguintes instrumentos: ficha de identificação pessoal, Escala de Resiliência, Escala de Autoestima de Rosenberg e Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL). Para a análise dos dados, serão comparadas as variáveis psicológicas entre os grupos G1 e G2.

### Resultados prévios

Como ilustrado na figura 1, os resultados prévios do estudo, demonstram que o grupo G1, apresentou de média de 17,7 ( $\pm 4,92$ ) para a autoestima, 141,25

( $\pm 11,03$ ) para a resiliência e 105,75 ( $\pm 11,03$ ) para a qualidade de vida.

**Figura 1.** Média do grupo G1 para a autoestima, resiliência e qualidade de vida



Usar esse espaço para referências, seguindo o estilo indicado - Padrão ACS ou ABNT ou Vancouver (letra Times 8). Ex:

<sup>1</sup> Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e Huffmann, J. C. *J. Am. Chem. Soc.* **1986**, *108*, 3335.

<sup>2</sup> Vieira, V.C. **1997**, Dança para deficiente físico. USP.

<sup>3</sup> Campos, E.M, D; Coutinho, B. **2008**, *3*(1), 110–116.